

**O JORNALISMO ORGANIZACIONAL E SUA APLICAÇÃO EM
DIFERENTES MÍDIAS: O suicídio noticiado do caso Yonlu¹**

Luís Henrique de Melo²

Maria Joana Chiodelli Chaise³

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Utilizando-se da Teoria Organizacional, elaborada por Warren Breed, este artigo busca contextualizar a aplicação jornalística em duas reportagens distintas a respeito da morte do jovem Vinícius Gageiro Marques, pelo qual o episódio ficou denominado como o primeiro caso de suicídio assistido via internet no Brasil. Em julho de 2006, Vinícius Gageiro Marques, mais conhecido na internet como Yoñlu, cometeu suicídio em seu apartamento, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com a ajuda de fóruns e grupos de discussão na web sobre o tema. O jovem, com 16 anos na época, compartilhava suas canções de produção própria, suas fotografias e ilustrações, além de pensamentos cotidianos descritos em seu blogue. O suicídio de Yoñlu (apelido de origem desconhecida adotado pelo próprio Vinícius) foi amplamente noticiado na época do ocorrido. Os veículos utilizados como objeto de estudo para a análise foram as revistas Rolling Stone, com a reportagem “Canções Para se Viver Mais” (2007), e a Época, com a matéria “Suicídio.com” (2008).

DESENVOLVIMENTO

A Teoria Organizacional, desenvolvida por Warren Breed, trabalha com a ideia de mercado no jornalismo, apoiando-se na perspectiva de que a empresa jornalística – o veículo que está difundindo a informação – trata o jornalismo como um produto à venda, e as normas da empresa se sobrepõem aos valores individuais dos jornalistas; estes devem se adequar à linha editorial da empresa, não por existirem normas, e sim por uma estratégia de recompensa ou punição. Na reportagem “Canções Para Se Viver Mais”, da revista Rolling Stone e escrita por Marcelo Ferla, percebe-se maior precaução e sutileza

¹ Resumo expandido apresentado no GP PESQUISA NA GRADUAÇÃO, no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo IHCEC-UPF, e-mail luishenrique.melo@outlook.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo IHCEC-UPF, e-mail maryjo_chaise@hotmail.com.

na apresentação dos fatos e na prevenção dos “gatilhos mentais” que podem vir à tona no leitor. Por ter um teor cultural e artístico, a Rolling Stone fez uma extensa matéria a respeito da vida de Vinícius, trazendo falas de pessoas próximas a ele e impulsionando sua obra póstuma, como o lançamento de um CD naquele período. A Revista Época, por sua vez, traz em sua matéria “Suicídio.com”, escrita por Eliane Brum e Solange Azevedo, uma montagem factual, notando-se que a linha editorial da empresa foi seguida, trazendo consigo um informativo a respeito da morte, detalhes da execução do caso e táticas de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes abordagens do jornalismo em sua cobertura noticiosa podem ser percebidas conforme a linha editorial do veículo. Sabe-se, por exemplo, que umas usam do factual para abordar suas temáticas; outras, fazem uso da reportagem literária para mostrar suas pesquisas. Após análise teórica a respeito do Jornalismo Organizacional e das duas amostras reportadas, evidencia-se que a auto interrupção da vida pode ser melhor abordada e ampliada na mídia, provocando a conscientização social acerca do assunto, além diminuir sua espetacularização. As análises, Rolling Stone e Época, trazem com precisão aquilo que foi-lhes determinado: atender sua Organização, sua audiência e sua cultura.

REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane; AZEVEDO, Solange. **Suicídio.com: Sites na internet incentivam adolescentes como o gaúcho Yoñlu a se matar e ajudam a escolher o método.** Revista Época, 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG81603-6014-508,00.html>> Acesso em: 22/11/2019

FERLA, Marcelo. Canções Para se Viver Mais. **Rolling Stone**, São Paulo, v. 18, março 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2005.